



ESCOLA BÁSICA INTEGRADA
FRANCISCO FERREIRA DRUMMOND

ERASMUS+

KA1: ESCOLA XXI

2018

ANÁLISE INICIAL
DO PROJETO

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
UM OLHAR SOBRE A ESCOLA	4
COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS	10
COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS	15
CONCLUSÃO	22

ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1 - Índice de participação dos professores da Escolas em projectos europeus	7
Gráfico 2 - Retenções dos 2.º e 3.º ciclos entre 2012 e 2016	9
Gráfico 3 - Perspetiva dos professores quanto à aptidão para a participação em formações no estrangeiro, atendendo à fluência de uma língua estrangeira.....	13
Gráfico 4 - Participação em formações no estrangeiro.....	13
Gráfico 5 - Familiaridade com a designação "Competências do Século XXI"	17
Gráfico 6 - Familiaridade com a designação "4C's em Educação".	17
Gráfico 7 - Inclusão das Competências do Século XXI e 4C's nas práticas letivas.	17
Gráfico 8 - Utilização da metodologia de projeto nas estratégias de aprendizagem.	18
Gráfico 9 - Mobilização de TIC em estratégias de aprendizagem.	19
Gráfico 10 - Familiaridade com a metodologia CLIL.....	19
Gráfico 11 - Participação em metodologias CLIL.....	20
Gráfico 12 - Familiaridade com estratégias para a promoção do pensamento crítico nos alunos.....	20
Gráfico 13 - Frequência de formações em "Comunicação" ou "Cooperação".....	20
Gráfico 14 - Recurso a plataformas europeias de educação.....	21

INTRODUÇÃO

O projecto *ESCOLA XXI: Formação colaborativa para o sucesso* decorre da aposta estratégica da Escola na dimensão europeia da Educação enquanto parte do currículo formal que tem por objectivo implementar na sua comunidade educativa, de acordo com as linhas gerais do seu projecto educativo.

A presença e o desenvolvimento desta dimensão europeia remonta, na Escola, a 2015, com a aprovação da primeira candidatura Erasmus+ (uma parceria estratégica KA2), entre outros projectos, e ganhou uma projecção de relevo com a aprovação da primeira candidatura KA1 da Escola, concretizada com o projecto PAIDEIA: Formação de competências em contexto educativo. Este projecto tornou evidente a necessidade e as vantagens de alargar os conceitos de inovação e de dimensão europeia da educação do currículo formal que a Escola implementa para a formação de professores, ilustrando, com as 33 mobilidades suportadas, os enormes ganhos que o investimento na Escola de formação profissional conseguida em contexto europeu poderia trazer à inovação e ao projecto de Escola no qual se revêm os seus profissionais.

Assim, esta candidatura surgiu como uma consequência desta constatação, empenhada que estava a Escola em manter a sua proximidade e participação em novos horizontes de referência e legitimação das suas práticas educativas, os quais seriam garantidos pela dimensão europeia da educação e da formação.

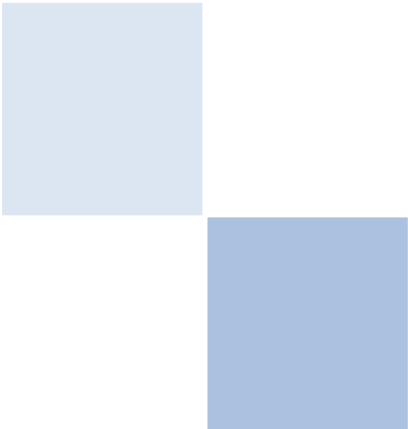
O projecto ESCOLA XXI prevê, enquanto dispositivo de avaliação, um estudo longitudinal que pudesse comparar a situação inicial da Escola, em 2018, com a sua situação final, após a aplicação do projecto.

Assim, foram definidas as categorias de análise de acordo com as áreas de intervenção previstas no Plano de Desenvolvimento Europeu (PDE) do projecto, e elaborada uma análise de acordo com os seus dois grandes contextos de intervenção e desenvolvimento: as competências organizacionais e as competências pedagógicas.

É o produto desta análise da situação inicial da Escola que se pretende aqui expor, o qual será tomado como contraponto para a análise final do projecto.

Importa, no entanto, referir, como um dado muito relevante, que o projecto ESCOLA XXI, embora aprovado, foi reduzido pela Agência Nacional Erasmus+ a 50% do solicitado e previsto, uma vez que se encontrava ainda em fase de execução o projecto PAIDEIA aquando da candidatura a este novo projecto. Assim, das 28 mobilidades para as quais se solicitou o patrocínio do Programa Erasmus+, a operacionalização real do projecto contará apenas com 14, o que terá de se reflectir posteriormente, na análise final.

UM OLHAR SOBRE A ESCOLA



Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

A Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond assegura o funcionamento da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico na sua comunidade educativa, situada nas freguesias da Feteira, Vila de Porto Judeu e Vila de São Sebastião, da ilha Terceira, Açores.

Criada em 2011, a Escola engloba dois núcleos escolares: um, mais antigo e exclusivamente dedicado à Educação Pré-Escolar e ao 1.º Ciclo, na Vila do Porto Judeu, composto por 9 salas de aula, laboratório TIC, ginásio, refeitório e biblioteca; e um segundo, construído à data da criação da Escola na Vila de São Sebastião, dedicado a todos os ciclos do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, e cuja construção surgiu já com um conjunto de equipamentos que, em termos regionais, o colocam na vanguarda dos edifícios escolares, pelas condições que proporciona à aprendizagem: salas de aula para todos os ciclos de ensino equipadas com computador, projector e quadro interactivo, várias salas específicas para artes, ciências e informática, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas ao ar livre, refeitório, espaços administrativos e vários espaços para apoio a professores e alunos.

Fruto de investimento próprio desde a sua criação, a Escola dispõe já de um laboratório de aprendizagem equipado com dispositivos portáteis, permitindo também, naquele espaço, a mobilização dos dispositivos dos alunos para actividades de aprendizagem em rede.

De acordo com o sistema democrático de eleição entre pares, que se mantém em vigor no sistema educativo regional dos Açores, a Escola é gerida por um Conselho Executivo, que se tem mantido, com poucas alterações na vice-presidência, desde a criação da Escola, uma vez que ainda não atingiu o limite de mandatos consecutivos (3 mandatos de 3 anos).

Os quadros abaixo traduzem, em números, a realidade de uma Escola rural de média dimensão nos Açores, onde cerca de 75 professores proporcionam o desenvolvimento das competências do Ensino Básico a cerca de 500 alunos.

Número de Alunos por ciclo

Nível de Ensino	Ano Letivo 2018/2019
Educação Pré-Escolar	57
1.º Ciclo	198
2.º Ciclo	118
3.º Ciclo	140
Total	513

Número de Professores por Ciclo

Docentes	PQND	Contrato a termo resolutivo	Afetação por prioridade
Educação Pré-Escolar	8	0	1
1º Ciclo Ensino Básico	16	3	0
Ensino Especial	5	2	0
2º Ciclo Ensino Básico	11	5	2
3º Ciclo Ensino Básico	9	7	5
TOTAL	49	17	8

Número de Professores por Núcleo

Núcleo	N.º Professores
Escola Básica 1,2,3/JI de S. Sebastião	64
Escola Básica 1/JI de Porto Judeu	10

O combate intencional e objectivo a esta insularidade genésica da Escola iniciou-se em 2015, suportado na inclusão da Escola em redes nacionais e internacionais, como a rede de Eco-Escolas, a rede de Escolas UNESCO, e a rede Escola Azul, e na construção de uma rede de parcerias estratégicas internacionais, nomeadamente através da participação activa no Programa Erasmus+ (1 projecto KA1 – 2016/2018 –, 2 projectos KA2 já concluídos e 4 em fase de arranque).

Estes projectos permitiram o envolvimento do conjunto de professores da Escola em múltiplas actividades inovadoras, com claros ganhos nas práticas educativas da Escola; particularmente, as mobilidades Erasmus+, seja em termos de formação de professores, seja em termos de mobilidades dedicadas à aprendizagem (LTTA) envolvendo alunos, trouxeram à Escola um conjunto de novas referências legitimadoras de abordagens educativas alternativas e permitiram-lhe posicionar-se com desenvoltura perante a inovação, aderindo aos vários projectos inovadores que, entretanto, apareciam no panorama educativo nacional e regional, como a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), o Projecto Fénix, as parcerias pedagógicas, o ProSucesso, entre outros. Permitiram ainda que a Escola assumisse um papel dinamizador, a nível local e regional, no que respeita a parcerias Erasmus+, nomeadamente organizando Encontros Internacionais de disseminação do Programa Erasmus+ (*Bridging Europe in Education*) e participando em encontros semelhantes no estrangeiro.

Além disso, possibilitaram uma aposta consistente na auto-avaliação na Escola, com a aplicação de metodologias consolidadas, e a disseminação de resultados dos processos desenvolvidos.

Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

Estas dinâmicas de participação em redes internacionais de intencionalidade educativa – e os evidentes reflexos que tiveram na Escola e nas suas dinâmicas educativas – permitiram à Escola e à sua comunidade educativa a construção de uma nova imagem do seu lugar na paisagem educativa da ilha e da região, dando corpo à ideia da Escola diferente que, desde 2015, se optou por assumir e que, actualmente, aparece consubstanciada no Projecto Educativo da Escola (PEE).

Assim, a Escola que se candidatou ao projecto *ESCOLA XXI: Formação colaborativa para o sucesso* é uma Escola substancialmente diferente daquela que, em 2015/2016, preparou a sua primeira candidatura a um projecto KA1. Nomeadamente, é uma Escola na qual os projectos Erasmus+ ganharam um direito de cidadania, legitimado pelas expectativas que geram, pelo conjunto de professores e alunos que neles se envolve, por se tornarem parte integrante das práticas lectivas, mas também pelas estruturas que os suportam na Escola – grupo Erasmus – e pela presença do seu coordenador no Conselho Pedagógico da Escola.

No que respeita às representações dos professores da escola – ou a outros dados objectivos melhor recolhidos através de respostas dos próprios professores – e no sentido de assegurar a longitudinalidade da avaliação deste projecto, foi construído um questionário em rede, através de um formulário Google, aplicado aos professores da Escola no início do projecto ESCOLA XXI e a aplicar também na conclusão do projecto.

Este questionário obteve uma taxa de resposta um pouco acima da metade dos professores da Escola (52,7%) e será a partir dele que, daqui em diante, se estruturará esta análise da situação de partida do projecto ESCOLA XXI, no que respeita aos dados representacionais.

Assim, e em termos de dados objectivos, o projecto ESCOLA XXI inicia-se numa escola na qual quase metade dos seus professores (46,2%) declara já ter participado em projectos Erasmus ou noutro programa europeu, como se deduz do Gráfico 1, abaixo.

A título de curiosidade, refira-se que, em 2016, aquando do início do primeiro projecto Erasmus+, KA1, na Escola, este número era de apenas 10% (apenas 8 em 80 professores). Por outro lado, uma análise de conteúdo às respostas à questão subsequente – *Se respondeu sim, diga quais e quando* – mostra que, sem excepção, todos os professores que indicam ter participado em projectos europeus referem exclusivamente os vários projectos desenvolvidos na Escola, KA1 ou KA2.

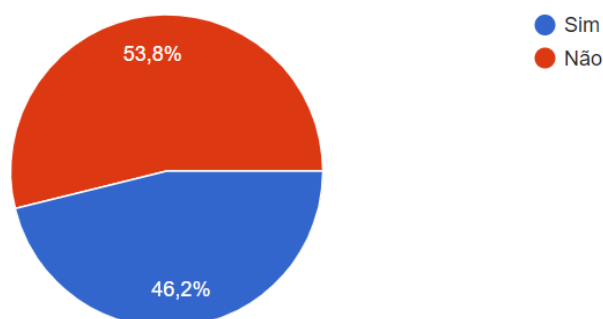


Gráfico 1 - Índice de participação dos professores da Escolas em projectos europeus

Também em termos de resultados escolares as alterações de uma nova concepção de escola e de educação foram sentidas, como se poderá apreciar pela tabela abaixo. A retenção, no ano lectivo de

Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

2017/2018, passou a ser, efectivamente e como a lei prevê, uma medida de excepção e assumiu valores praticamente residuais em toda a Escola, com a excepção do 8.º ano de escolaridade, onde a sua percentagem ainda de manteve na casa dos dois dígitos.

Taxa de Sucesso por ano de Escolaridade 2017/2018					
Ano de escolaridade	Avaliados	Progressões		Retenções	
	Total de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	Percentagem de Alunos Aprovados	Total de Alunos Retidos	Percentagem de Alunos Retidos
1º	41	41	100,0	0	0,0
2º	48	46	95,8	2	4,2
3º	55	54	98,2	1	1,8
4º	62	60	96,8	2	3,2
5º	33	33	100,0	0	0,0
6º	61	59	96,7	2	3,3
7º	38	37	97,4	1	2,6
8º	39	35	89,7	4	10,3
9º	42	42	100,0	0	0,0
Total	419	407		12	

Quando comparados estes dados com o que se chegou a verificar na Escola, nos 2.º e 3.º ciclos, como se apresenta no Gráfico 2, abaixo, constata-se uma alteração positiva muito relevante, nomeadamente a partir do ano lectivo de 2014/2015.

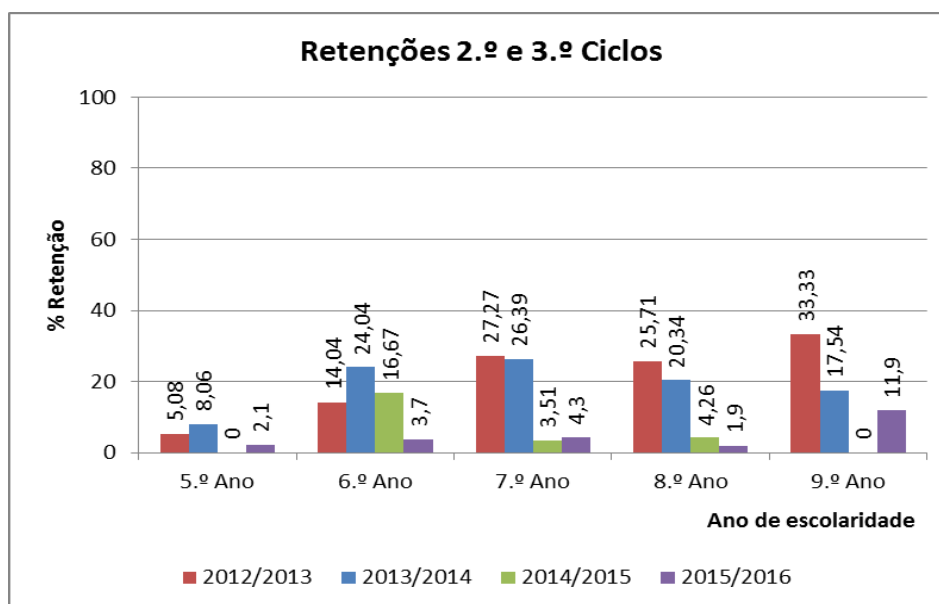


Gráfico 2 - Retenções dos 2.º e 3.º ciclos entre 2012 e 2016

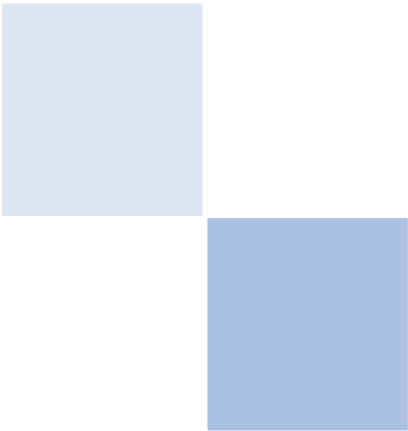
Até aqui, procurámos retratar, de acordo com dados objectivos, a situação da Escola no início do projecto ESCOLA XXI. Outros dados poderiam ter sido carreados para este retrato, com maior ou menor pertinência, mas importou sobretudo:

- ilustrar a realidade demográfica da Escola, implantada numa zona rural de pequena dimensão e servindo uma comunidade educativa de cerca de 6000 cidadãos;
- as taxas de sucesso das aprendizagens na Escola – uma vez que, em última análise, é ao sucesso das aprendizagens dos alunos que se dirigem todas as iniciativas da Escola, incluindo os programas Erasmus+;
- e o grau de disseminação da dimensão europeia da educação, medida pela participação em projectos europeus, entre o corpo de professores da Escola.

Os mesmos elementos – e o mesmo questionário – serão tidos em conta na análise final do projecto.

Importa agora analisar as áreas nas quais se pretende que o projecto ESCOLA XXI induza mudanças significativas, de acordo com a candidatura apresentada. Assim, as áreas de análise serão aquelas definidas no plano de desenvolvimento europeu que esteve subjacente ao projecto, mantendo no horizonte que a candidatura original, apesar de aprovada, sofreu um corte de 50% devido a estar um projecto KA1 ainda em fase de execução na Escola (2016/2018) aquando da aprovação da candidatura (2018). Desta forma, o número de mobilidades solicitadas ficou reduzido a metade, um dado obviamente relevante na análise da sua execução, havendo que sacrificar algumas áreas de intervenção para manter a coerência inicial do projecto e as estratégias de desenvolvimento que tinham sido originalmente delineadas.

COMPETÊNCIAS ORGANIZACIONAIS



No que respeita às competências organizacionais em que o projecto ESCOLA XXI pretende intervir, foram seleccionadas as competências relativas à **articulação interciclos**, à **internacionalização da Escola**, à **formação colaborativa interpares** e à **disseminação de boas práticas** como as mais relevantes para o projecto, de acordo com o explicitado no nosso Plano de Desenvolvimento Europeu.

Assim, importa analisar a situação de partida da Escola em cada um deste conjunto de competências organizacionais, ou seja, competências que respeitam à organização enquanto analisada de uma perspectiva de conjunto, e não a partes destacadas dela ou à soma de competências individuais que possam ter impacto neste âmbito. Desta perspectiva, e exemplificando com a competência de articulação interciclos, não importa particularmente à análise se dois ou três professores de diferentes ciclos, unidos por uma relação pessoal e/ou de trabalho, mantêm um projecto em comum por um determinado espaço de tempo, mas sim a capacidade da Escola, enquanto organização, de promover este tipo de projectos de articulação independentemente da contingência das relações existentes entre as pessoas que compõe a organização e de manter a sua duração ao longo do tempo, desde que considerada uma mais valia para a Escola e para o seu projecto educativo.

Importa, portanto, definir indicadores adequados a cada um daqueles conjuntos de competências, ou, dito de outro modo, encontrar os dados que, na Escola, melhor ilustram a prática e o desenvolvimento das competências organizacionais que se pretende promover.

A. Articulação interciclos

A articulação interciclos é, numa escola básica integrada (EBI) do sistema educativo dos Açores, uma necessidade premente. Composta por professores dos três ciclos do Ensino Básico e por educadores de infância, uma EBI que pretenda desenvolver um projecto integrado e integrador, transversal a todos os seus alunos, depara com esta necessidade.

Mas os obstáculos levantados pela tradição, por horários de trabalho e pela estrutura diferenciada dos professores que a compõe são robustos, enraizados, e difíceis de superar com sucesso. Cada ciclo de ensino tem os seus professores específicos, com uma formação diferente, e com horários, problemas e faixas etárias de alunos diferentes. Estas diferenças – pequenas – tornam-se, muitas vezes, numa separação sensível em termos de grupos de professores dentro da Escola e dificultam contactos próximos e, por arrastamento, a articulação de projetos comuns.

Institucionalmente, os órgãos diretivos da escola prevêem a participação de elementos de todos os ciclos, mas esta é uma fórmula demasiado insípida para a articulação interciclos que a Escola procura fomentar.

Assim, à data de início deste projeto, a Escola implementou já algumas práticas que visam contrariar esta tendência estrutural para a insularização de ciclos de ensino na organização, nomeadamente:

- O enriquecimento do corpo docente do primeiro ciclo com professores dos ciclos seguintes, no que concerne sobretudo às áreas artísticas e de expressão motora, à língua estrangeira e à educação moral e religiosa;

- A criação do projecto Musicalidades da Língua, projecto premiado a nível regional, que visa o desenvolvimento de competências linguísticas através da música e é operacionalizado no 1.º ciclo por professores dos 2.º e 3.º ciclos;
- Encontros formais (em Conselho de Turma) de início de ano lectivo entre os anteriores professores e os professores do ciclo subsequente que, nesse ano, iniciam atividades letivas com os alunos em questão;
- Dinamização de projetos conjuntos à dimensão de escola, elaborados no âmbito das atividades desenvolvidas enquanto membro da Rede de Escolas UNESCO;
- A adoção, a título de experiência de inovação pedagógica de carácter percursor nos Açores, das medidas legislativas previstas para a educação inclusiva, conforme exposto no Decreto-Lei N.º54/2018, de 6 de Julho, as quais, geridas na escola através da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), permitirão, espera-se, a generalização de um vocabulário comum na escola e a articulação entre os vários ciclos de ensino na adopção de medidas que fomentem o sucesso escolar de todos os alunos.

B. Internacionalização da Escola

O processo de internacionalização da Escola já vinha a ser desenvolvido desde 2015, no âmbito dos projetos Erasmus em que a Escola se envolveu a partir dessa data, seja KA1 ou KA2. Até esta data, a Escola desenvolveu já um projeto KA1 (Projeto PAIDEIA: 2016-1-PT01-KA101-022587) e concluiu 2 projetos KA2, tendo, actualmente, em desenvolvimento quatro projetos KA2 (um iniciado em 2017 e 3 iniciados em 2018).

Com estes projetos, a Escola conseguiu já envolver cerca de 130 alunos em projetos europeus, dos quais 40 em mobilidades efetivas, e contabiliza 59 mobilidades de professores, número que suplanta a mobilidade de alunos devido ao projeto KA1 desenvolvido.

Para além da participação em projetos Erasmus, a Escola conta já com uma presença significativa na plataforma eTwinning, tendo acreditado e dinamizado uma oficina de formação sobre a plataforma que contou com a participação de 13 professores. Para além disso, existem vários projetos eTwinning ativos na escola, quer de curta duração, quer de carácter anual, e um Clube eTwinning com funcionamento extracurricular, envolvendo alunos do 3.º ciclo de escolaridade. Podemos ainda contabilizar mais de 20 professores da Escola registado na plataforma eTwinning.

Em termos de parcerias estratégicas a Escola mantém, neste momento, 11 parcerias estáveis com escolas europeias e 7 novas parcerias, decorrentes dos projetos KA2 que estão em fase de arranque. Além destas, a escola conta também com contactos estabelecidos com várias instituições de formação na Europa, que receberam equipas multidisciplinares de professores da Escola, em mobilidades para formação.

Como consolidação da dimensão europeia da Escola, encontra-se ainda em curso a dinamização de um Clube Europeu, inserido na rede internacional de Clubes Europeus, dirigido aos alunos do 2.º e 3.º ciclo de escolaridade e com um funcionamento em regime extracurricular.

Nesta data, quase 70% dos professores da Escola identificam-se como suficientemente fluentes no domínio de uma língua estrangeira, estando, por isso mesmo, na sua perspetiva, aptos a participar em formações no estrangeiro, como se pode observar no Gráfico 3:

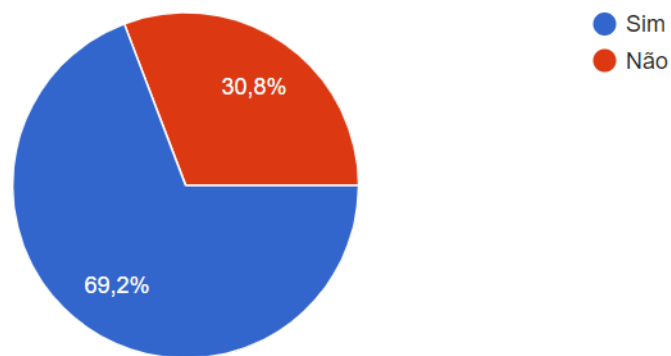


Gráfico 3 - Perspetiva dos professores quanto à aptidão para a participação em formações no estrangeiro, atendendo à fluência de uma língua estrangeira.

No entanto e apesar disso, apenas sensivelmente 36% dos professores já frequentou, efetivamente, formações no estrangeiro (Gráfico 4), pelo que esta se constitui como uma das áreas de melhoria a eleger no percurso de internacionalização em que a escola se encontra investida.

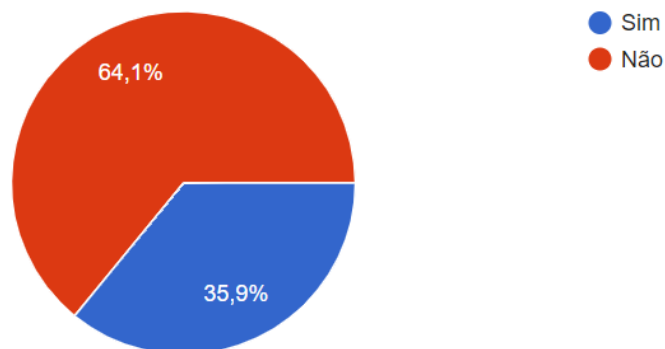


Gráfico 4 - Participação em formações no estrangeiro.

C. Formação colaborativa interpares

No nosso país e por tradição cultural, a sala de aula é um espaço solitário para cada professor. Não é comum a responsabilidade na gestão de processos de aprendizagem ser partilhada por dois ou mais professores e chega a ser positivamente desencorajado, se não pela legislação, pelo menos, pelas práticas correntes, a partilha de responsabilidades nas classificações finais de cada aluno. Tudo se passa como se apenas um professor tivesse lugar no horizonte pedagógico de cada aluno. Por outro lado, as práticas formativas estabelecidas em Portugal decalcam o modelo escolar sem alterações de fundo, ou seja, só é entendida como possível a formação quando alguém dotado de privilégios epistemológicos – um especialista – gere um grupo de aprendentes numa determinada área ou temática.

Contra estes dois pressupostos contingentes, assumidos generalizadamente como necessários, o nosso PDE prevê a relevância da formação colaborativa interpares, com reflexos, simultaneamente, no ambiente de sala de aula e em processos formativos contextualizados e de desenvolvimento profissional.

Para este modelo, a Escola, já acreditada como Entidade Formadora no sistema educativo regional entende que as modalidades formativas de oficina de formação, de projeto ou de seminários e círculos de estudos serão as mais adequadas aos objetivos traçados. Assim, a Escola, neste momento, conta já com 5 oficinas acreditadas, das quais duas foram já operacionalizadas entre os professores da escola.

Conta também com a implementação da estratégia de pares pedagógicos nas áreas curriculares que evidenciaram nos últimos anos maiores fragilidades ao nível do sucesso das aprendizagens, nomeadamente Português, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas. Paralelamente, a colaboração interciclos (cf. A. Articulação interciclos), que junta professores dos 2.º e 3.º ciclos aos professores titulares de turma do 1.º ciclo já é uma realidade na nossa escola.

Por outro lado, a Autonomia e Flexibilidade Curricular, projeto ao qual a Escola aderiu desde a primeira hora, tem-nos proporcionado passos significativos nesta direção, tornando-se prática corrente na Escola a dinamização de DACs (Domínios de Autonomia Curricular) nos vários níveis de ensino que, a par de projetos transdisciplinares, têm reforçado as práticas de formação colaborativa interpares, tal como é objetivo da Escola.

Por fim, espera-se que a Escola Inclusiva, a que já aludimos acima, e que será implementada a partir do presente ano letivo, venha a trazer contributos muito significativos nesta área, na construção de uma estratégia de formação global, sistemática e integradora dos processos da Escola.

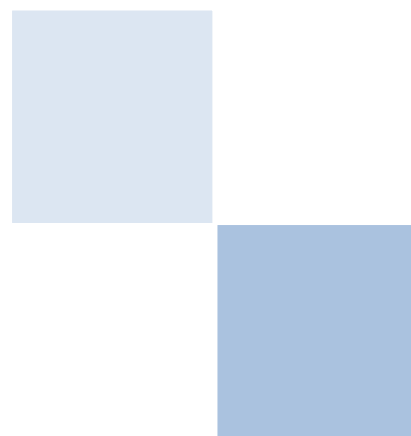
D. Disseminação de Boas Práticas

A disseminação das suas práticas educativas não será, talvez, o ponto forte da Escola. Ainda assim, no início deste projeto, constata-se que foram dados passos significativos nesse sentido, seja no âmbito mais restrito da sua comunidade educativa, seja num âmbito mais alargado, à dimensão da Ilha e da Região.

Assim, o Dia da Escola têm-se institucionalizado como momento preferencial de abertura à comunidade, partilhando-se trabalhos, projetos e iniciativas desenvolvidas ao longo do ano, no âmbito curricular específico como no âmbito mais alargado de atividades extracurriculares. Esta disseminação tem sido complementada com informação em rede na página da Escola e nas redes sociais, quer em nome da Escola, quer da Biblioteca Escolar.

No caso específico que a dimensão europeia da educação assume na Escola e onde se integra este projecto, foram também concretizadas iniciativas significativas: a realização de um encontro de disseminação à escala regional, *Bridging Europe in Education*, com a participação das autoridades regionais da educação e das restantes escolas da ilha, e mobilizando parceiros europeus da Escola em projectos KA2. A presença na comunicação social regional (jornais, rádio e televisão) tem também sido regularmente assegurada, a propósito de vários eventos desenvolvidos na Escola, sejam mobilidades para fins de aprendizagem, sejam reuniões transnacionais de projectos Erasmus+ ou da Rede de Escolas UNESCO.

COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS



A outra grande área de intervenção do projecto ESCOLA XXI diz respeito às competências pedagógicas, isto é, às competências dos seus profissionais de educação para planear, gerir, avaliar e redireccionar processos formais e intencionais de promoção de aprendizagens e de desenvolvimento de competências dos seus alunos.

As competências pedagógicas específicas do ESCOLA XXI concentraram-se em torno do que se pode designar como competências do século XXI, ou designações semelhantes (como *global competencies*, *deeper learning* ou *next generation learning*). Assim, foram identificadas como áreas de intervenção articulada prioritária as áreas de promoção de aprendizagens por projecto (PBL), de *content and language integrated learning* (CLIL), de tecnologias da informação e comunicação (TIC), de pensamento crítico e resolução de problemas e ainda de comunicação e colaboração. Ou seja: um conjunto de competências que, à excepção de TIC, raramente eram explícitas quer nas orientações curriculares para a educação básica, quando analisadas atomisticamente, do ponto de vista de cada área curricular tomada individualmente, quer em percursos de formação inicial de professores.

É verdade que, bem mais recentemente do que seria desejável, o ***Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória***, retomando tendências anteriores do sistema educativo português, e os restantes documentos de orientação curricular que com ele se articulam – as ***Aprendizagens Essenciais***, por exemplo, a nova organização curricular do Ensino Básico (Dec.-Lei n.º 55/2018, de 6 de Julho) e o investimento no novo paradigma de educação inclusiva (Dec.-Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho), bem como o projecto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC, regulamentada pelo Desp. n.º 5908/2017, de 5 de Julho) – vêm referir explicitamente algumas destas competências e esboçar numa nova perspectiva a sua relevância e a necessidade da sua promoção na educação para o século XXI.

Assim, o projecto ESCOLA XXI procurou o contributo do Programa Erasmus+ para, explicitamente, desenvolver estas dimensões e integrá-las nas práticas docentes quotidianas na nossa Escola, de forma consistente e sistemática.

Para conhecer as representações do corpo de professores da Escola neste âmbito, recorreremos à aplicação de um questionário a que já fizemos previamente referência e cujos resultados se apresentam de seguida.

As primeiras questões colocadas aos professores da Escola relacionam com as designações genéricas de *competências do século XXI* e *4C's* e visavam aferir a familiaridade dos professores com estas expressões. Relativamente a ambas as expressões, mais de metade dos professores da Escola mostraram-se familiarizados com o vocabulário e a sua utilização, conforme se pode observar nos Gráficos 5 e 6.

Numa análise mais fina, resultante das respostas à questão sobre quando e onde contactou com estes conceitos, repara-se que a generalidade das respostas remete para anteriores projetos Erasmus+ da Escola, nomeadamente o projeto KA1 PAIDEIA (2016/2018).

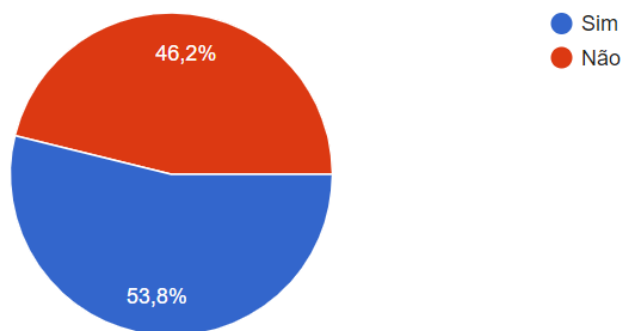


Gráfico 5 - Familiaridade com a designação "Competências do Século XXI".

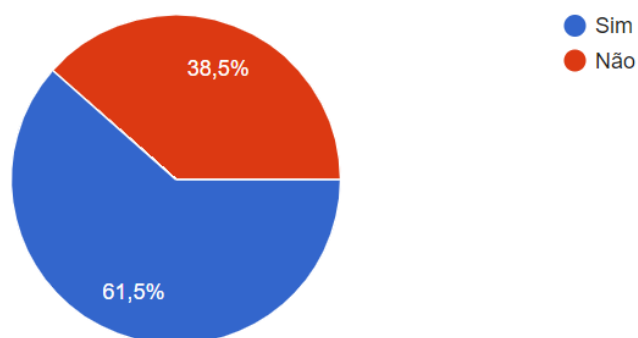


Gráfico 6 - Familiaridade com a designação "4C's em Educação".

Todavia, 74% dos professores afirmam já ter desenvolvido alguma prática lectiva relacionada com estes conceitos e que pode ser a eles diretamente referida, como se conclui do Gráfico 7.

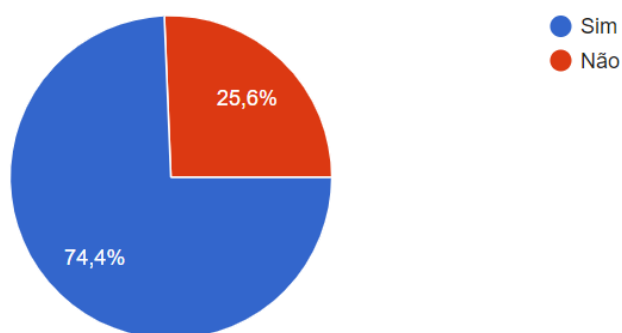


Gráfico 7 - Inclusão das Competências do Século XXI e 4C's nas práticas letivas.

Inquiridos sobre a tipologia de atividades desenvolvidas, verifica-se, no entanto, que a generalidade dos professores atesta a promoção de atividades que potenciam o desenvolvimento das competências de Comunicação e Colaboração, na sua maioria através do desenvolvimento de trabalhos de grupo e subsequente apresentação oral, muitas vezes com recursos a plataformas de apresentação online ou diferentes ferramentas de apresentação em suportes multimédia. São ainda mencionadas atividades de *role play*, como potenciadoras da Criatividade ou o desenvolvimento de metodologias diversificadas que procuram conduzir ao desenvolvimento do Pensamento Crítico.

A perspetiva geral é a de que, numa organização tradicional de ensino e de sala de aula, são enxertadas estratégias que podem ser isoladamente consideradas do âmbito do paradigma das competências do século XXI, mas que não se inscrevem numa abordagem global das atividades letivas fundamentada no paradigma das competências a desenvolver numa escola do século XXI, de forma coerente, sistemática ou integradora.

No que respeite às metodologias de aprendizagem por projeto, a maioria afirma a sua adoção, com apenas 15% dos professores a atestar não ter ainda implementado esta metodologia, sendo que 28% confirma a sua utilização pontual (Gráfico 8).

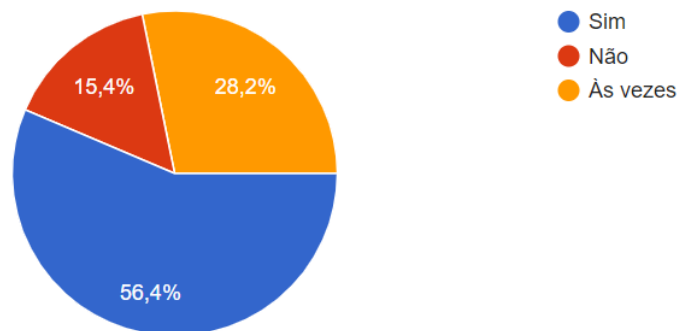


Gráfico 8 - Utilização da metodologia de projeto nas estratégias de aprendizagem.

Na sua esmagadora maioria, os professores que a utilizam avaliam de forma muito positiva a implementação desta metodologia, destacando um maior envolvimento dos alunos, a promoção de um processo de aprendizagem mais aliciante e significativo e a obtenção de resultados muito interessantes com repercussões claras no sucesso escolar dos alunos. Ainda assim, alguns professores elencam algumas fragilidades encontradas, tais como: a necessidade de uma maior preparação por parte do professor; a dificuldade de aplicação em determinadas áreas curriculares; o desconhecimento da metodologia a utilizar com os alunos ou a dificuldade na sua avaliação.

É também evidente o recurso generalizado às TIC nas estratégias de aprendizagem, com apenas 15% dos docentes a reconhecer não as mobilizarem além da projeção de *PowerPoints* ou filmes. Cerca de 60% admite o seu uso frequente e apenas 25% atesta o seu uso pontual (Gráfico 9).

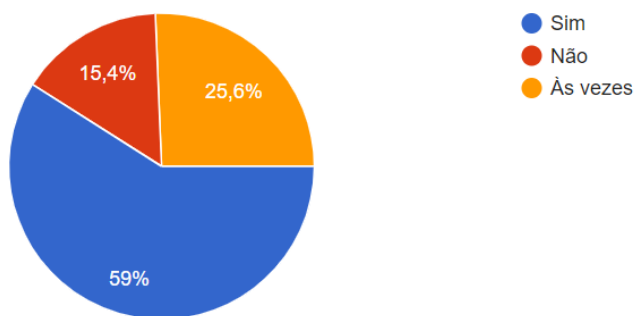


Gráfico 9 - Mobilização de TIC em estratégias de aprendizagem.

De entre as ferramentas mobilizadas, os professores destacam as aplicações *Kahoot*, *Storyteller*, *Quizziz*, softwares de edição de vídeo, *Padlet*, *Plickers*, *Prezi*, *Powtoon*, *Mindomo*, *Socrative*, *Storyjumper*, *QR Codes*, *EdPuzzle*, *EdModo*, *Khan Academy*, *Popplet*, *Tagul*, entre outras.

No concernente à metodologia relativa ao desenvolvimento de competências comunicativas em línguas estrangeiras, cerca de 60% dos professores mostra-se familiar com a metodologia CLIL (Gráfico 10), embora apenas 16% admitem já ter participado em atividades desenvolvidas com esta metodologia (Gráfico 11).

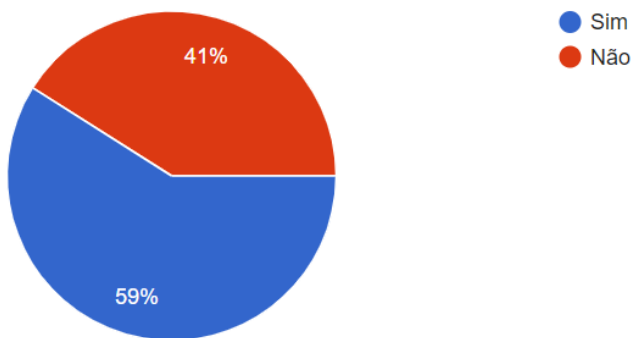


Gráfico 10 - Familiaridade com a metodologia CLIL.

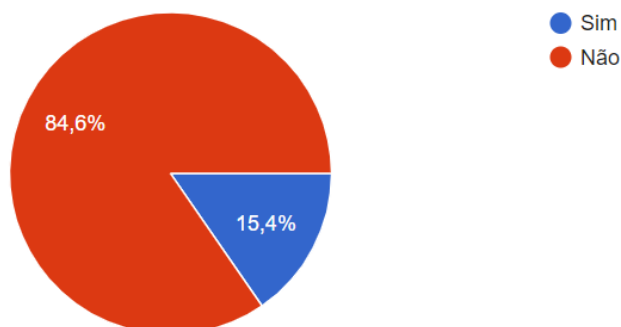


Gráfico 11 - Participação em metodologias CLIL.

Inquiridos quanto à familiarização com estratégias de promoção do pensamento crítico nos alunos, 56% dos professores admite ter conhecimento de algumas estratégias (Gráfico 12).

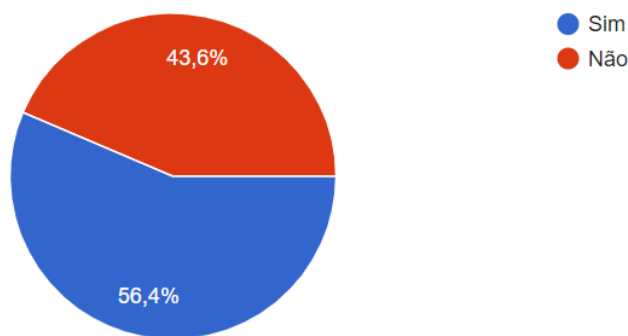


Gráfico 12 - Familiaridade com estratégias para a promoção do pensamento crítico nos alunos.

No entanto, quando indagados sobre as metodologias já por eles utilizadas, de entre os professores que atestaram estar familiarizados com estratégias para a promoção desta competência, apenas menos de metade respondeu. De entre as respostas apresentadas, destaca-se: a promoção de reflexões e intervenções em assuntos escolares e sociais; a promoção de debates, com exposição e argumentação de diferentes pontos de vista; a realização de trabalhos de projeto; a dramatização de situações mediáticas ou potenciadoras de discussão; reflexões conjuntas sobre o processo de aprendizagem; o recurso a jogos ou dinâmicas de grupo em sala de aula, com a colocação de desafios ou problemas, que devem superar em equipa ou sozinhos; reuniões de Conselho de Turma com debate de situações problemáticas ou relativas ao quotidiano escolar da turma.

Relativamente às áreas de “Comunicação” ou “Cooperação”, cerca de 90% dos professores admite não ter frequentado formações que facilitem a sua promoção com os alunos (Gráfico 13).

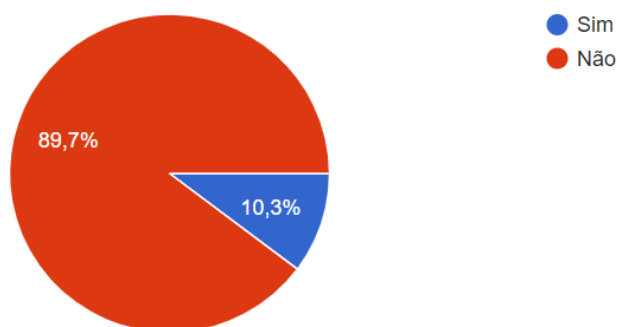


Gráfico 13 - Frequência de formações em "Comunicação" ou "Cooperação".

Apenas 2 professores indicaram contextos onde estas competências foram trabalhadas com os alunos, especificando o programa PACIS XXI com aulas assistidas e as dinâmicas decorrentes da

Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

Autonomia e Flexibilidade Curricular, indicando a cooperação e comunicação como competências fundamentais ao trabalho desenvolvido neste âmbito.

A maioria dos professores (cerca de 56%) admite não utilizar frequentemente plataformas europeias de educação. Apenas 18% admite o seu uso frequente e 26% o seu uso ocasional (Gráfico 14).

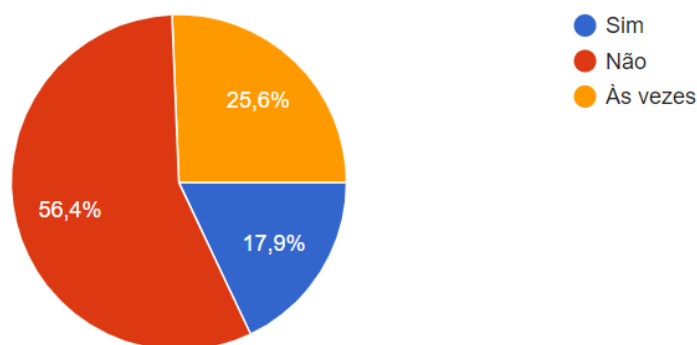
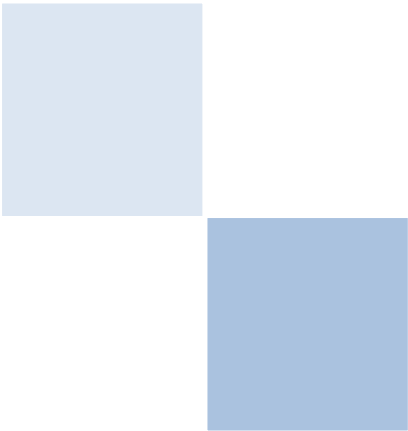


Gráfico 14 - Recurso a plataformas europeias de educação.

Por fim, inquiridos acerca das expectativas perante o projeto KA1 ESCOLA XXI a ser implementado na Escola, a maioria dos professores manifesta possuir expectativas elevadas face ao que o projeto pode trazer às práticas quotidianas da Escola, quer ao nível de estratégias de ensino, quer no âmbito de metodologias de trabalho. De entre as respostas fornecidas, destaca-se:

- a ambição de desenvolver, ao nível dos agentes educativos, um conjunto alargado de competências com aplicação no ensino da dimensão europeia da educação;
- a partilha de ideias e estratégias que potenciem uma abordagem diferente ao ensino;
- novas abordagens aos desafios colocados à escola do século XXI;
- a valorização das línguas estrangeiras na cultura escolar;
- a implementação de novas metodologias e estratégias, quer de lecionação, quer de cooperação entre professores;
- reforçar o papel da escola enquanto entidade inovadora no âmbito do sistema educativo regional, nomeadamente, pela contínua aposta e valorização da dimensão europeia da educação;
- a aquisição de novas estratégias que permitam ao professor fomentar a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico junto dos seus alunos, enquanto, simultaneamente, cria um ambiente de trabalho mais apelativo para os alunos, resultando numa aprendizagem mais efetiva e repleta de sentido;
- a melhoria das competências profissionais, numa perspetiva de formação contínua;
- o contacto com novas e diferenciadas realidades escolares, que permitam uma mudança efetiva de mentalidades e a criação de uma rede de escolas, promotoras da partilha de boas práticas e de metodologias e abordagens inovadoras, face ao ensino e às estratégias letivas a implementar com os alunos.

CONCLUSÃO



Procurámos, nestas páginas, caracterizar a EBI Francisco Ferreira Drummond no arranque do projecto ESCOLA XXI (2018), no que respeita às categorias em que este projecto se propõe introduzir mudanças.

Esta caracterização foi operacionalizada a partir dos dados objectivos recolhidos, mas também a partir da recolha das representações dos professores acerca de determinados itens, os quais pesam mais significativamente, como seria de esperar, no que respeita às alterações a produzir nas competências pedagógicas do que naquelas relativas às competências organizacionais.

Assim, e em traços genéricos, no arranque do projecto ESCOLA XXI, deparamos com uma Escola que:

- Está apta e confiante na planificação, gestão, desenvolvimento e avaliação de parcerias estratégicas de dimensão europeia, nomeadamente ao abrigo do programa Erasmus+, e conta já com uma rede de parcerias estratégicas de dimensão significativa;
- Conta com cerca de metade do seu corpo de professores já envolvido neste tipo de parcerias;
- Mudou as suas práticas educativas, promovendo uma educação para o sucesso e aderindo, a título experimental nos Açores, ao paradigma da escola inclusiva;
- Se vê como uma organização, única e diferente, e não como uma extensão burocrática dos serviços do estado, sendo capaz de conceber, implementar e avaliar dispositivos de mudança organizacional, nomeadamente nas áreas-chave de investimento do projecto;
- Conta com um grupo Erasmus activo e alargado, além de ter mais de um terço de professores que já realizaram formação profissional no estrangeiro, ao abrigo de anteriores programas implementados na Escola, e de mais de dois terços que se sentam aptos para o fazer; além disso, desenvolve iniciativas europeias com regularidade;
- É uma entidade formadora do sistema educativo regional e possui um modelo de formação profissional próprio para os seus professores, assente na formação inter pares em contextos de desenvolvimento profissional;
- Conta com mais de metade dos seus professores despertos para novas aproximações metodológicas à educação, em termos de conceitos e de práticas, com destaque para o trabalho de projecto e para a mobilização das TIC como recurso de aprendizagem, nomeadamente através de um conjunto diversificado de plataformas;
- Conta com apenas 18% dos seus professores despertos para as vantagens das plataformas europeias de educação e formação;
- Desenvolveu expectativas muito positivas perante o projecto ESCOLA XXI, seja em termos das possibilidades de formação que abre, seja em termos das perspectivas inovadoras que, a partir dele, se poderão desenvolver na Escola.

Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond

A redacção deste relatório de avaliação da situação da Escola, se não deixa de ser uma tarefa a que nos comprometemos em sede de candidatura KA1, é também entendida como uma espécie de auto-avaliação da Escola – concretizada no âmbito delimitado da sua equipa Erasmus+, é certo – mobilizável, dentro do espaço e dos lugares próprios da organização, para efeitos de aferição das práticas, dos objectivos e dos resultados da Escola, pelo menos no que às áreas tratadas diz respeito.

Aguarda-se, portanto, com natural expectativa, os resultados a produzir na análise final, quando se retratará a Escola, após a execução do projecto, através das mesmas categorias de análise.